



DEPÓSITO LEGAL

OUT 1946

O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 2 8 6 0 5

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CAÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 2 1 4 5 0

Dr. Afonso Malheiros

Encontra-se na provincia, para onde seguiu a fim de se restabelecer, o senhor médico inspector dos serviços de assistência aos emigrantes.

A Sua Ex.^a, que ainda há pouco fez uma melindrosa operação cirúrgica, aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos pelo feliz êxito da mesma, e desejamos-lhe que no seu regresso a Lisboa, venha completamente restabelecido.

Um gesto nobre

Uma nossa associada, teve um gesto que muito nos sensibilizou. Foi o de oferecer um pano de mesa para a nossa sala de espera, e que também serve de sala da biblioteca.

Gestos como este, são raros dentro da nossa classe, mas essa digna associada, demonstrou com a sua acção, um sentimento nobre, e que não esquece os benefícios que já colheu, e que ainda espera colher desta nossa organização.

Se tantos dos seus colegas, em vez de dizerem mal a imitassem, outro seria o valor da nossa profissão.

Camaradas

que se encontram doentes

Encontram-se há já bastante tempo doentes, os nossos camaradas Julio Gaspar dos Santos e João da Silva. Pedimos a todos os colegas que os possam auxiliar, que o façam, pois que a nossa profissão se existe muito o deve ao primeiro, que foi sempre um camarada honrado, e que durante vários anos manteve em seu poder uma caderneta de depósito da extinta associação de classe, tendo-a entregue logo que ela se reorganizou.

O segundo também bem conhecido de todos nós, vem sofrendo duma doença grave, e que a miséria mais agrava, é também um belo companheiro.

Fundação Nacional

para a Alegria no Trabalho

Continua este organismo a tomar belas iniciativas a favor dos trabalhadores, tendo nós aproveitado do beneficio duma senha para almoços durante dois meses, e que foram distribuídos aos nossos consócios mais necessitados.

Cumpre-nos agradecer todas as atenções recebidas.

UMA EXPOSIÇÃO

Para que todos os sócios tenham conhecimento, abaixo se publica a seguinte exposição:

Ex.^{ma} Sr. Director da Policia Internacional e Defesa do Estado
Lisboa

Excelência:

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa, interpretando o sentir da sua massa associativa, vem rogar a V. Ex.^a a sua esclarecida atenção para o seguinte:

Em 18 de Julho p. p. foi ordenado por V. Ex.^a, segundo comunicação do Sr. Médico Inspector, uma inspecção a todo o pessoal de assistência aos emigrantes, com a determinação de serem excluídos todos aqueles que fisicamente não reunissem condições de poderem continuar ao serviço. Sucede que na ocasião de reunir a Junta Médica, composta pelo Sr. Médico Inspector, um médico dos serviços de assistência e presidida pelo Sr. Tenente Castro Silva como delegado dessa Directoria, foi resolvido excluir dos quadros todos os indivíduos com mais de 60 anos, não se olhando a sua robustez física, que alguns ainda apresentam para poderem continuar ao serviço.

É para esse ponto que esta Direcção vem apelar para o alto critério de justiça de V. Ex.^a, e muito embora reconhecendo as razões que levaram a Ex.^{ma} Junta a propor a eliminação dos indivíduos com mais idade do que os 60 anos, reconhecemos que essa medida embora seja justa para alguns o não é para todos, vimos pedir para que no caso de não ser possível regressarem todos ao serviço, pelo menos que o limite de idade fosse alterado para os 65 anos, pois que assim remediaria a precária situação de alguns dos nossos consócios, que muito embora ultrapassem já o limite estabelecido, estão no entanto ainda cheios de vigor para poderem desempenhar a sua missão de trabalho por mais alguns anos e mesmo os que passem do limite acima pedido, e que se provasse por uma inspecção médica rigorosa, que ainda tinham capacidade para o trabalho, fossem autorizados a fazerem mais umas viagens, deixando-se ao Sindicato a faculdade de pedir autorização ao Sr. Médico Inspector, de os escalar de maneira a não prejudicar os serviços de assistência.

Esperançados de que V. Ex.^a resolverá com inteira justiça, tanto para o serviço de assistência como para os nossos associados, nos subscrevemos muito respeitosamente

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção

(Continua na 2.ª página)

Assistente ao Emigrante

Continua a sua publicação anual este pequeno mensário, não pelo valor que tem, mas sim porque queremos manter o direito da sua publicação, quando isso se tornar oportuno.

Não sabemos quanto tempo ainda faltará para tal acontecer, mas esperamos vencer esta luta em que há anos nos vimos mantendo.

Secção do Funchal

Os nossos camaradas daquela cidade, conduzidos pelo nosso amigo e colega enfermeiro sr. João Tiago de Macedo, entregaram já no I. N. T. P. o projecto do regulamento para a sua secção. Esperam agora a sua aprovação, para darem inicio naquela cidade à organização corporativa, tendo sido ajudados neste seu ardente desejo pelo sr. Delegado da Policia Internacional naquela cidade, e também pelo sr. Delegado do I. N. T. P.

Secção Distrital do Porto

Continua exercendo a sua acção no Porto, para bem dos nossos colegas daquela cidade, a nossa secção distrital, que, continua a ser orientada pelo nosso amigo sr. Albertino dos Santos Vilela como seu presidente.

A sua persistência, se deve a sua existência, e nós orgulhamo-nos de ter concorrido já algumas vezes para lhe dar ânimo a continuar, pois algumas ingratidões o tem levado a querer desistir do seu lugar, e só o não fazendo pelo muito amor que devota à profissão do pessoal de assistência ao emigrante.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Tem mais um ano de vida esta importante organização cooperativista. Lá vai singrando conforme lhe é permitido, apesar das dificuldades presentes, e estamos certos se em Portugal se tivesse uma educação cooperativista, não teríamos sofrido tanto com o mercado negro, mas lá como em todos os meios associativos o mal é sempre o mesmo.

Nós esperamos de que há de triunfar, e no futuro será uma organização que muitos benefícios poderá trazer aos que trabalham.

Caixas de Previdência

Uma Exposição

Assunto a resolver

Por notícias ultimamente publicadas na imprensa diária, vai ser criada a Caixa de Previdência do Pessoal da marinha mercante nacional.

A futura caixa, segundo as mesmas notícias, vai abranger os tripulantes e os empregados de escritório das companhias nacionais, prevenindo-se para mais tarde a entrada de todos os profissionais que sejam inscritos marítimos. Vamos tentar explicar aos nossos consócios como se funda uma caixa sindical de previdência, e o seu funcionamento:

A criação duma caixa sindical, é o resultado dum acordo ou contrato colectivo de trabalho, entre um sindicato e um grémio da respectiva indústria, sendo em regra obrigatória a contribuição dos trabalhadores e dos patrões. Sendo essa contribuição em média de 5% para os trabalhadores e 10% para os patrões, as caixas em regra compõem-se de sócios beneficiários que são os trabalhadores, sócios contribuintes que são os patrões, e sócios honorários que são todos aqueles indivíduos que prestam a esse organismo relevantes serviços.

Para ser beneficiário duma caixa sindical de previdência, tem que se inscrever antes dos 50 anos, pois passando dessa idade só pode ser sócio da caixa no fundo de assistência devendo contribuir para a caixa com uma verba que o regulamento da Caixa determina.

Depois de ter pago pelo menos 52 semanas, o sócio tem direito a consultas médicas e medicamentos, e para a sua família, tendo direito a dois terços do salário nos primeiros três meses de doente, e mais seis meses a meio salário, isto durante nove meses. Para se ter direito à reforma por incapacidade física ou por velhice, conforme determina o respectivo regulamento, é preciso a contribuição efectiva de 10 anos, tendo direito a receber 20% do vencimento na altura em que for reformado, depois acresce 10% por cada cinco anos de contribuição, até ao limite de 80% que é o máximo que se pode receber.

As caixas sindicais de previdência são uma realidade, já em várias classes, começando agora na marinha mercante nacional, e pena é que ela não abranja todos os marítimos, apesar de para a nossa classe ela já nada aproveitar, pois a maioria dos nossos consócios já ultrapassam a idade de puderem ser inscritos.

(Continuação da 1.ª página)

A exposição que acaba de ler-se, foi entregue pela direcção do Sindicato na Policia Internacional. Das demarches feitas, até esta data, resposta alguma ainda se obteve. No entanto a direcção espera de quem de direito que lhe digam que se pode resolver conforme o pedido nela feito ou não.

Sabemos muito bem, que a maioria dos atingidos atribuem a quem estas linhas escreve, a responsabilidade de tal acto, sem ao menos se lembrarem dos sacrifícios que se têm feito para aguentar esta casa aberta, durante todo este longo prazo de seis anos, e que não seria no fim disto tudo, que ele atiraria para a miséria os nossos colegas só por serem velhos.

Discordámos sempre de se imporem às companhias, pessoal de assistência incapaz de bem desempenhar a sua missão a bordo, mas nunca poderíamos concordar de resolver o chamado caso dos velhos, da forma como ele foi resolvido. No entanto, esperemos numa reconsideração do assunto, pois é de inteira justiça que a grande maioria dos indivíduos expulsos dos quadros de Lisboa só por terem mais de 60 anos de idade, mas que ainda se encontram aptos para o serviço, possam continuar a embarcar e aqueles que uma inspecção médica reprove, se cuide de saber, quais os seus meios de vida, e para que se possam auxiliar aqueles que disso sejam precisados.

Estamos convencidos, que todos os que ficarmos dentro dos quadros de assistência, daremos por bem empregada, qualquer importância com que tenhamos de concorrer a mais além das nossas cotas sindicais, para auxilio dos nossos colegas, que a doença ou a velhice inutilizem para o trabalho.

Pois como todos sabem, a maioria dos nossos colegas, ultrapassa a casa dos 50 anos, e não podem antes que quisessem inscrever-se em qualquer organismo de previdência, que lhe assegure no futuro qualquer pensão ou auxilio, a não ser que os próprios serviços de assistência criassem um fundo, que poderia ser constituído pela importância de um selo de 5500 em cada passaporte, a exemplo do que se faz com a importância de 20500 que se cobra para o fundo de repatriação, e com essa importância e com uma contribuição lançada a todos os empregados de assistência, quando fizessem viagens, poder-se-ia socorrer na velhice e na doença todos aqueles que deste serviço fizessem parte.

E neste caso todos concorreriam de boa vontade, estamos certos disso, incluindo também os Ex.^{mos} Srs. Médicos dos quadros de assistência, e assim se ficaria ao abrigo da miséria que agora tocou pela porta de muitos dos nossos companheiros.

Não é barafustando e dizendo mal de tudo, que os nossos colegas resolvem certas situações, que se criam muitas vezes, sem que os que têm a responsabilidade de resolver os assuntos, os não podem resolver como queriam e seria seu desejo. Os profissionais de assistência, já pela sua idade uns, já pela sua apresentação outros, já vão deixando muito a desejar, o que é preciso fazer-se, é que todos nos compenetrarmos, de que brevemente iremos ter novos barcos estrangeiros, que devem vir fazer o transporte dos emigrantes, e precisamos de estar à altura de bem servirmos a nossa profissão, nesses barcos que devem vir muito melhorados nas suas intalações, e que precisamos de ter a devida apresentação. Quem estas linhas escreve, não tem, nunca teve o mínimo desejo, de fazer mal seja a quem seja, tem sofrido resignadamente muitas calúnias de alguns dos seus colegas, que só atenções lhe devem, espera no entanto ser atendido no que na exposição acaba de pedir, para que voltem ao seu lugar todos aqueles que se reconheça que o podem fazer, esquecendo nós todos, qualquer ressentimento que possa haver, e unidos caminharmos para o final desta tormentosa jornada, que bem custosa tem sido de vencer.

Não sabemos, se as entidades competentes têm reparado no que se passa com a questão dos nossos vencimentos, o que sabemos, é que os nossos vencimentos ainda são os mesmos que o regulamento dos serviços de assistência aos emigrantes determina, e que data de 1930.

Já não é a primeira vez, que temos ventilado esta questão do aumento dos nossos vencimentos, mas até hoje nada conseguimos. De facto, nada mais desconcertante, e desanimador, do que o que se verifica com a nossa profissão, que apesar da crise porque temos atravessado, ainda não conseguiu ver aumentados os seus vencimentos nem um centavo, do que eram há 16 anos. Estamos quase convencidos de que ninguém o acredita, mas é verdade.

Digam o que disserem, aleguem o que alegarem, depois de tantos pedidos que temos feito, as entidades que superintendem nos serviços de assistência aos emigrantes, nenhum argumento explicará à luz da razão e do bom senso, que o regime de vencimentos de todo este pessoal, e são ainda alguns centos, é justo e chega para a satisfação das suas necessidades.

Sair um individuo de sua casa, arriscar a vida no mar, e ganhar vinte escudos, estar no regresso meses e meses sem voltar a embarcar, não se compreende, que a lei determine tais vencimentos, já não pudesse ter sido modificada no respeitante a este assunto, se para outros não houvesse razão.

Com o actual custo da vida, concluímos que a situação dos nossos consócios chefes de família, deve ser dramática, considerando que comprar alguns artigos de que precisa no mercado negro, gasta numa semana o que vai ganhar num mês de viagem.

A direcção do nosso sindicato, vai mais uma vez pedir a quem de direito, que a lei seja revista no que diz respeito aos nossos vencimentos, pois é uma vergonha comparando os nossos vencimentos com o que ganham os nossos colegas dos barcos estrangeiros onde servimos.

BIBLIOTECA

Continua à disposição dos nossos consócios a nossa biblioteca; pena é que derivado a crise que desde há anos vimos atravessando, ela não tenha sido renovada com obras novas; pedimos no entanto aos nossos leitores, que ofereçam qualquer livro que tenham em sua casa, e que já hajam lido, pois assim ela vai aumentando.